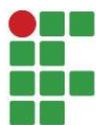




I SELPS

Seminário de Linguagem
e Práticas Sociais



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Garanhuns

Pós-Graduação
em Linguagem
e Práticas Sociais

Instituto Federal de Pernambuco - *Campus Garanhuns*
Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Evento *online* realizado em 29 de maio de 2021

Organização:

Valfrido da Silva Nunes

André Alexandre Padilha Leitão

Wagner Gonzaga Lemos

Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante

José Carlos de Sá Junior
Reitor

Mário Antônio Alves Monteiro
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Magadã Marinho Rocha de Lira
Coordenadora de Pós-graduação da Propesq

José Roberto Amaral Nascimento
Diretor-geral do *Campus* Garanhuns

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão
Gestor da Divisão de Pesquisa do *Campus* Garanhuns

Valfrido da Silva Nunes
Coordenador da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais

Comissão organizadora do evento

(Portaria CGAR/IFPE nº 043, de 6 de abril de 2021)

Valfrido da Silva Nunes (Presidente)
André Alexandre Padilha Leitão (Membro)
Wagner Gonzaga Lemos (Membro)
Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante (Membro)

Revisão técnica: André Alexandre Padilha Leitão

Revisão textual: André Alexandre Padilha Leitão

Diagramação: Mariane Queiroz Brandão

Este trabalho está licenciado pela licença *Creative Commons* descrita a seguir:



Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Esta licença consiste em: Atribuição: Você deve dar o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso. Não-Comercial: Você não pode usar o material para fins comerciais. Sem Derivações: Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado. Sem restrições adicionais: Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

S471a Seminário de Linguagem e Práticas Sociais (1. : 2021 : Garanhuns,PE)
Anais eletrônicos do I Seminário de Linguagem e Práticas Sociais [recurso eletrônico] / organização Valfrido da Silva Nunes... [et al.]-- Garanhuns : Instituto Federal de Pernambuco, 2021.
61 p.

ISBN: 978- 65-87606-21-7

1. Linguagem e línguas - Congressos e convenções 2. Retórica - Congressos e convenções. 3. Gêneros Literários - Congressos e convenções. 4. Textos - Congressos e convenções I. Nunes, Valfrido da Silva. II. Leitão, André Alexandre Padilha. III. Lemos, Wagner Gonzaga . IV. Cavalcante, Thaysa Maria Braide de Moraes. V. Título

CDD 401.41

Ficha catalográfica elaborada por Riane Melo de Freitas Alves – CRB 4/1897

APRESENTAÇÃO

O I Seminário de Linguagem e Práticas Sociais (SELPS), promovido pelo curso de pós-graduação *lato sensu* homônimo, é a consolidação de um projeto acadêmico que prima pela diversidade. Essa característica é chancelada pelos trabalhos apresentados nesse evento, bem como pelas demais pesquisas desenvolvidas pelos discentes do curso.

Literatura, retórica, discurso, texto, religiosidade, gênero, letramento, argumentação, dentre outros temas compuseram as sessões temáticas do evento e aqui estão representados. São trabalhos que prometem novos voos e alguns já têm tido desdobramento em pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*, fator que orgulha o corpo docente com a sensação de dever cumprido, no entendimento de que, a partir do *Campus* Garanhuns do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), estamos a impactar a região com o saber e o constante desejo pelo aperfeiçoamento.

A Organização se congratula com os discentes e demais professores, bem como expecta que se empreendam mais produções. Que venham tempos de eventos presenciais e mais fomento à pesquisa! Contra o obscurantismo, pugnamos pela Ciência e nos manteremos firmes nesse propósito.

Os organizadores

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	6
DIA 29/05/2021 – Manhã.....	6
DIA 29/05/2021 - Tarde	7
LINGUAGEM E MEMÓRIA: POSSIBILIDADES E PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO TERMO “CABOCLO”	9
O GÊNERO TERMO DE DECLARAÇÕES NA COMUNIDADE DISCURSIVA JURÍDICO-POLICIAL: UMA ANÁLISE DE CUNHO SOCIORRETÓRICO	13
OS RECURSOS DA RETÓRICA E DA ARGUMENTAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE DE DOIS ANÚNCIOS DE MÍDIA IMPRESSA.....	16
A PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO SE LIGA NA LÍNGUA (PNLD 2020-2023) – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
MANIFESTAÇÕES DA INTERTEXTUALIDADE E DA INTERDISCURSIVIDADE NO LIVRO EVA, DE WILLIAM PAUL YOUNG.....	24
CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA CERVEJA HEINEKEN: ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL.....	26
MASCULINIDADES EXPRESSAS EM TRÊS LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS	30
ENOLA HOLMES: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA	34
LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO DE TEXTOS LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	38
POEMAS DE CORA CORALINA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO: POSSÍVEIS EFEITOS DE SENTIDO	41
INTERDISCURSO E IDENTIDADE NA OBRA A HORA DA ESTRELA DE CLARICE LISPECTOR	44
A NECROPOLÍTICA SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO: SUJEITO, SENTIDO E MEMÓRIA NO DISCURSO POLÍTICO	48
NO CAMINHO UMA CRUZ, NA IGREJA UM CREDO: UM ESTUDO, SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA, ENTRE O DISCURSO DOS CATÓLICOS QUE CONSTROEM AS SANTAS CRUZES DE BEIRA DE ESTRADA E O DISCURSO DA IGREJA CATÓLICA.....	51
O CASO DO CANCELAMENTO E DO LINCHAMENTO VIRTUAL DE YURI MARÇAL À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	54
ACORDA, AMOR! NA RODA VIVA DO TEMPO, VENCE NA VIDA QUEM DIZ SIM: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES DO CHICO BUARQUE SOB A PERSPECTIVA DA LITERATURA RESISTENTE	58

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

DIA 29/05/2021 – Manhã

Mesa de honra: 9h

Mestre de cerimônia: Alexsandro Machado (Reitoria/IFPE)

Convidados:

- ◆ Valfrido da Silva Nunes (Coordenador do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais)
- ◆ Magadã Marinho Rocha de Lira (Coordenadora de Pós-graduação da Propesq)
- ◆ João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão (Gestor da Divisão de Pesquisa do *Campus* Garanhuns)
- ◆ Anderson Nunes da Silva (Diretor de Ensino do *Campus* Garanhuns)
- ◆ José Roberto Amaral Nascimento (Diretor-geral do *Campus* Garanhuns)
- ◆ Mário Antônio Alves Monteiro (Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação)
- ◆ José Carlos de Sá Junior (Reitor)

Palestra de abertura: 9h30min

- ◆ **Tema:** “A relevância das dificuldades da prática de pesquisa para a formação acadêmica”
 - ◆ **Convidada:** Profa. Dra. Maria Eduarda Gonçalves Peixoto (UECE)
 - ◆ **Mediadora:** Profa. Ms. Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante (IFPE)

DIA 29/05/2021 - Tarde

Sessões de Comunicação oral: 14h – 16h

SESSÃO 1

Coordenação:

Profª. Ms. Karla Janaina Alexandre da Silva

Profª. Ms. Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante

Estudante	Título da apresentação
Mônica Thais Cordeiro da Silva	O caso do cancelamento e do linchamento virtual de Yuri Marçal à luz da análise crítica do discurso
Mabel Sales de Farias Gueiros	No caminho uma cruz, na igreja um credo: um estudo, sob a perspectiva dialógica, entre o discurso dos católicos que constroem as santas cruzes de beira de estrada e o discurso da igreja católica
Lucas de Carvalho Cavalcanti	A necropolítica sob o olhar da análise do discurso: sujeito, sentido e memória no discurso político
Gabriella Anchieta Silva Barros	Campanhas publicitárias da cerveja Heineken: análise crítica e multimodal

SESSÃO 2

Coordenação:

Prof. Dr. André Alexandre Padilha Leitão

Profª. Ms. Maria Rosane Alves da Costa

Estudante	Título da apresentação
José Gleidson Sales das Chagas	Poemas de Cora Coralina na perspectiva da análise do discurso: possíveis efeitos de sentido
Flávio Ferreira Marques	Manifestações da intertextualidade e da interdiscursividade no livro <i>Eva</i> , de William Paul Young
Jussara de Araújo Silva	Interdiscurso e identidade na obra <i>A hora da estrela</i> de Clarice Lispector
Emerson Morais Raimundo	A produção de textos orais no livro didático de português: uma análise da coleção <i>Se liga na língua</i> (PNLD 2020-2023) – anos finais do ensino fundamental

SESSÃO 3

Coordenação:

Prof. Dr. Wagner Gonzaga Lemos
Profª. Dra. Josimere Maria da Silva

Estudante	Título da apresentação
Alexandre Gomes Teixeira Vieira	Linguagem e memória: possibilidades e problematizações a partir do termo “caboclo”
Tiago Morais Bezerra	Acorda, amor! Na roda viva do tempo, vence na vida quem diz sim: uma análise das canções do Chico Buarque sob a perspectiva da literatura resistente
Jaqueline Lúcio Pimentel	Enola Holmes: a construção da personagem feminina
Jaime de Queiroz Viana Neto	Masculinidades expressas em três letras de canções brasileiras contemporâneas

SESSÃO 4

Coordenação:

Prof. Dr. Valfrido da Silva Nunes
Profª. Dra. Patrícia Barreto da Silva Carvalho

Estudante	Título da apresentação
Edilma Carvalho de Souza	Os recursos da retórica e da argumentação na constituição do texto publicitário: uma análise de dois anúncios de mídia impressa
Jefferson de Oliveira Silva	Letramento literário: reflexões sobre práticas de leitura e ensino de textos literários nos anos finais do ensino fundamental a partir de um projeto de intervenção
Dinalci de Souza Tenório Ferreira	O gênero Termo de Declarações na comunidade discursiva jurídico-policial: uma análise de cunho sociorretórico

LINGUAGEM E MEMÓRIA: POSSIBILIDADES E PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO TERMO “CABOCLO”

Alexandre Gomes Teixeira Vieira¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a mudança no uso social e no sentido do termo “caboclo” dentro das esferas discursivas numa perspectiva histórico-antropológica. Para tanto, foi utilizado um acervo previamente organizado contendo textos escritos e orais (gravados). O primeiro desses documentos, respeitando uma sequência cronológica, foi o alvará régio de 1755, documento em que o termo caboclo foi utilizado com finalidade normativa pela primeira vez como sinônimo para tratar uma parcela da população que viria a se tornar o Brasil. O contingente populacional chamado de caboclo consistia na população indígena, em particular aquela residente nas localidades que se tornariam o Nordeste brasileiro (PAIVA, 2015; PORTO ALEGRE, 1993).

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Entender qual o percurso do uso do termo “Caboclo”, como seus sentidos foram sendo modificados ao longo do tempo e quais os desdobramentos dessas transformações.

Específicos

- ◆ Mapear as mudanças no uso social do termo “Caboclo” numa perspectiva diacrônica;
- ◆ Analisar os sentidos atribuídos ao termo “Caboclo” e similares em diferentes contextos “textuais” e contextuais;
- ◆ Entender os desdobramentos do uso do termo “Caboclo” e seus impactos na sociedade numa perspectiva sincrônica.

METODOLOGIA

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Doutorando em Antropologia (PPGA/Universidade Federal de Pernambuco). Mestre em Culturas Africanas da Diáspora e dos Povos Indígenas (PROCADI/Universidade de Pernambuco). Graduado em História (UPE). E-mails: agtv@discente.ifpe.edu.br; alexandre.teixeira@ufpe.br.

Recorte espacial e temporal da pesquisa

Esta pesquisa partirá do recorte espacial do território do estado de Pernambuco. Como todo recorte espacial, trata-se de uma construção no tempo, sendo necessário lembrar que nem sempre as atuais divisões políticas foram levadas em consideração, algo que será observado para a construção do recorte escolhido nessa pesquisa. O período de tempo definido para pensar a cronologia e uso social do termo caboclo se estende de 1755, data do Alvará régio que será o primeiro documento analisado, até a contemporaneidade. Vale destacar que para dar conta desse período de tempo será utilizado acervo documental previamente organizado.

Corpus para análise

O acervo disponível para realização deste trabalho consiste em: 42 entrevistas (áudio) cobrindo o fim do século XX e início do XXI; 2 obras literárias do início do século XX; 7 documentos de compra e venda de escravizados da região de São Bento do Una e Garanhuns de fins do século XIX; 1 Alvará régio de 4 de abril de 1755; Acervos digitais FGV-CPDOC e Cepe Editora, documentos estes disponíveis *online*.

Aspectos metodológicos

Serão realizadas análises das fontes disponíveis com o intuito de entender como o uso do termo “caboclo” e seus sentidos foram se modificando ao longo do tempo e quais os desdobramentos dessas transformações no âmbito sócio-histórico. Para tanto, serão ouvidas as entrevistas e, em caso de necessidade, transcritas aquelas que podem ser utilizadas na pesquisa. Além disso, será feita leitura e/ou consulta às fichas de leitura prévia das obras para identificar o uso do termo “caboclo” nos documentos escritos (literários, normativos, jornais etc.). Vale mencionar que o percurso da pesquisa em torno do termo “caboclo” será levado em consideração enquanto referencial teórico-metodológico, mas também enquanto *corpus* para análise.

Esta metodologia se ampara nas pressuposições de Bethien e Palmeira (2016) quanto a compreensão da mudança no uso e nos sentidos das palavras. Em Paiva (2015) quanto a análise diacrônica e as inferências a serem realizadas nas fontes escritas – jornais, alvarás, documentos normativos, literários, entre outros – e em Almeida, Amorim e Paula (2017) que realizaram um minucioso estudo acerca das mudanças de sentido do termo “cabra”. A proposta metodológica de seu texto “um cabra de mãe ou um cabra de cor”, pretendem ser adaptadas a esta pesquisa com os

devidos rearranjos necessários. Para dar conta das análises próprias do ambiente semântico discursivo, por se tratar de uma abordagem diacrônica que lida com discursos que são também registros de memória, serão utilizadas as proposições teórico-metodológicas de Achard *et al.* (1999), Halbwachs (2006), Ricoeur (2012) e Catroga (2015). Vale mencionar que se tratando da análise de uma coleção documental previamente organizada ainda serão levados em consideração os apontamentos de Paes (1997) acerca do trabalho com arquivos bem como as de Portelli (2010) sobre os textos orais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Foi constatado, até o momento, aquilo que já havia sido elencado por outros autores, como Maria Sylvia Porto Alegre (1993) ao afirmar que ocorreu entre os povos indígenas no Nordeste brasileiro um processo de “cabocliização”, que consistiu no uso do termo caboclo para “ofuscar” as identidades indígenas nessa região, seguindo o pressuposto de que “aqueles indígenas” não seriam mais índios e estariam misturados à massa da população. Foi possível, também, verificar que, de fato, além da esfera do discurso escrito, na oralidade o termo em questão foi amplamente utilizado, tanto pelo colonizador, quanto pelos “colonizados”, e ainda que o termo foi empregado em mecanismos ilícitos, do ponto de vista dos discursos normativos, para escravização de pessoas indígenas. Ao mesmo tempo que silenciou, também resguardou certas identidades que na contemporaneidade são evidenciadas por vias da oralidade.

REFERÊNCIAS

- ACHARD, P. *et al.*, (Org.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.
- ALMEIDA, M. A.; AMORIM, A.; PAULA, M. H. Um cabra de cor ou um cabra da mãe: dinâmicas de sentido para “cabra” entre os séculos XVI e XIX. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 19, n. 1, p. 143-161, 1 dez. 2017.
- BETHIEN, Rafael Faraco e PALMEIRA, Miguel Soares. Apresentação do volume. *In*: Meillet Antoine. **Como as palavras mudam de sentido**. São Paulo: EDUSP, 2016.
- CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro, editora FGV, 2015.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.
- PAIVA, Eduardo França. **Dar nome ao novo: uma história lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII**. Belo Horizonte: Autentica, 2015. 233p.
- PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo, Letra e Voz, 2010.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. Aldeias indígenas e povoamento do Nordeste no final do século XVIII: aspectos demográficos da “cultura de contato”. *In*: DINIZ, Eli; LOPES, José Sérgio; PRANDI, Reginaldo (Org.). **Ciências Sociais hoje**. São Paulo: ANPOCS, HUCITEC, 1993.

RICOEUR, Paul. **Memória, História e Esquecimento**. Campinas – SP, Editora UNICAMP, 2012.

O GÊNERO TERMO DE DECLARAÇÕES NA COMUNIDADE DISCURSIVA JURÍDICO-POLICIAL: UMA ANÁLISE DE CUNHO SOCIORRETÓRICO

Dinalci de Souza Tenório Ferreira¹

INTRODUÇÃO

O Termo de Declarações (doravante, TD) objeto de estudo desta pesquisa, registra a transcrição de um relato-denúncia de uma mulher em situação de violência, acompanha o Boletim de Ocorrência (BO) e é de extrema relevância para a tomada de decisões no contexto da rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Considerando a sua função social, se justifica a investigação das características do TD em sua materialidade, sua organização retórica, bem como aspectos linguísticos, condições de produção e de recepção em função dos objetivos e propósitos comunicativos do gênero. Este trabalho tem como referência a contribuição teórico-filosófica bakhtiniana sobre gêneros discursivos bem como as reflexões teóricas ou concepções sobre a análise de gênero presentes em Swales (1990), Bhatia (1997), Motta-Roth (2008) e outros autores, representantes da abordagem Sociorretórica.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Identificar a organização retórica do gênero TD, bem como formas estruturais, escolhas linguísticas e recursos multimodais recorrentes, em função dos propósitos comunicativos.

Específicos

- ◆ Definir os movimentos (*moves*) e passos (*steps*) retóricos do gênero TD;
- ◆ Analisar os aspectos da linguagem empregada, recursos multimodais e efeitos de sentidos, nos contextos de produção e recepção do gênero;
- ◆ Identificar sequências discursivas recorrentes no TD e de que forma favorecem a interação, seja no contexto imediato de produção, seja no contexto de recepção.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Programação do Ensino de Língua Portuguesa (UPE). E-mail: dinalcisouza@gmail.com.

METODOLOGIA

Este trabalho traz um estudo descritivo, na forma de análise documental, de 15 (quinze) Termos de Declarações, transcrição de relato-denúncia de uma mulher em situação de violência, cedidos pela delegacia de polícia civil aos arquivos da Coordenadoria da Mulher do Município de Terezinha - PE, sob a gestão da autora deste trabalho, que acolhe mulheres em situação de violência e acompanha o registro de denúncias em delegacia de polícia civil. Esses Termos foram registrados no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2021, em delegacias de Polícia Civil de Pernambuco e Alagoas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Esta análise além de apresentar movimentos e passos que compõem a organização retórica do TD, e os efeitos de sentido construídos através das escolhas vocabulares e recursos multimodais recorrentes no gênero, permite inscrever o gênero TD enquanto ação social que demanda outras ações no enfrentamento à violência doméstica e familiar, bem como revela práticas culturais e sociais do uso da linguagem no contexto de produção que permeiam e determinam a eficácia dessa interação em relação aos propósitos comunicativos do gênero.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-269.
- BHATIA, V. K. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d'Histoire**, Bruxelles, n. 75, p. 629-652, 1997.
- BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 17-32.
- HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta socioretórica de John M. SWALES para o estudo de gêneros textuais. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. cap. 6.
- MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.
- SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge University Press, 1990.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

OS RECURSOS DA RETÓRICA E DA ARGUMENTAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE DE DOIS ANÚNCIOS DE MÍDIA IMPRESSA

Edilma Carvalho de Souza¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo que se intitula “Os recursos da retórica e da argumentação na constituição do texto publicitário: uma análise de dois anúncios de mídia impressa” surgiu da inquietação de como o texto publicitário convence e/ou persuade o interlocutor, aqui denominado de interlocutor/consumidor, a mudar o seu comportamento e partir para o ato do consumo, isto é, que recursos da linguagem dão tanta “força” a esta mensagem. Além de ser uma mensagem que está impregnada na sociedade, com seu início a partir do século XIX, encontra-se, sobretudo, em todas as mídias sociais nestes tempos presentes, na sociedade dita de consumo. Nesta sequência, tem como objetivo geral compreender os recursos da retórica e da argumentação na constituição de dois textos publicitários de mídia impressa e como objetivos específicos: descrever os recursos retóricos e argumentais utilizados na pesquisa, bem como a estrutura do texto publicitário e seus principais objetivos; analisar dois textos publicitários de mídia impressa, utilizando os recursos da retórica e da argumentação na sua constituição e relacionar as análises realizadas com os resultados obtidos. Ainda tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Que recursos da retórica e da argumentação constituem o texto publicitário de mídia impressa nos dois anúncios analisados?

Com isso, pretende-se compreender, ao final, de onde vem a “força da mensagem publicitária” que é incalculável, segundo Martins (1997, p. 18), e seu objetivo central, que é, além de convencer, persuadir o interlocutor/consumidor, de acordo com Carrascoza (1999), a mudar o seu comportamento e partir para o ato do consumo e, mais do que isto, a utilização dos recursos da retórica e da argumentação na constituição de tais textos, para que eles possam cumprir o seu papel; uma vez que o anúncio precisa construir uma imagem positiva daquilo a que está se propondo vender e agregar valor mais sentimental e emotivo do que propriamente racional, para atingir sua meta. Ainda, a construção desse texto realiza-se também por meio da informação dada do produto, serviço ou da ideia.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Mestre em Letras (UFPB). Graduada em Letras (UPE). E-mail:edi-prof@hotmail.com.

Nessa perspectiva, para a realização dos objetivos da pesquisa, os seguintes autores servirão de base: Aristóteles, “Arte Retórica”; João Anzanello Carrascoza, “A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade”; Jorge S. Martins, “Redação publicitária: teoria e prática”; Nelly de Carvalho, “Publicidade: a linguagem da sedução”; Antônio Suárez Abreu, “A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção”; Adilson Citelli, “O texto argumentativo” (ponto de apoio), e “Linguagem e persuasão”; Antônio José Sandmann, “A linguagem da propaganda”; bem como a pesquisa em artigos e revistas que tratem do assunto.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Compreender os recursos da retórica e da argumentação na constituição de dois textos publicitários de mídia impressa.

Específicos

- ◆ Descrever os recursos retóricos e argumentais utilizados na pesquisa, bem como a estrutura do texto publicitário e seus principais objetivos.
- ◆ Analisar dois textos publicitários de mídia impressa, utilizando os recursos da retórica e da argumentação na sua constituição.
- ◆ Relacionar as análises realizadas com os resultados obtidos.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão sobre “Os recursos da retórica e da argumentação na constituição do texto publicitário: uma análise de dois anúncios de mídia impressa” é de natureza explicativa e exploratória e fará uma análise de dois textos publicitários de mídia impressa à luz da descrição dos recursos da retórica e da argumentação, para que se possa, ao final, relacionar estes resultados obtidos pelas análises com os recursos da retórica e da argumentação utilizados na construção da mensagem, além da informação dada do produto, serviço ou da ideia, atendendo, assim, ao que foi proposto pelo objetivo geral e pelos objetivos específicos estabelecidos conforme o título estudo.

RESULTADOS PRELIMINARES

O estudo ora apresentado permite antever, de certa forma, que os recursos da retórica e da argumentação são indispensáveis à constituição do texto publicitário, ou anúncio publicitário, visto que a publicidade é texto que lança mão da linguagem e seus meios, para se instituir e atender ao seu objetivo maior, que é convencer e, sobretudo, persuadir o interlocutor/consumidor a mudar seu comportamento e partir para o ato do consumo. O anúncio publicitário, dessa forma, é texto argumentativo, porque sua linguagem é argumentativa, segundo Citelli (1994), e como tal vai se utilizar desses recursos da retórica e da argumentação para atingir a sua finalidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13. ed. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2009.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CARRASCOZA, João Anzanelo. **A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios)
- _____. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio)
- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MARTINS, Jorge S. **Redação publicitária: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.
- REVISTA QUATRO RODAS. Ano 60. Edição 742. Fev, 2021.
- SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO SE LIGA NA LÍNGUA (PNLD 2020-2023) – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Emerson Morais Raimundo¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa põe em evidência o livro didático, esse que se constitui, tradicionalmente, em um instrumento bastante usado pelo professor, de modo a intermediar seu ensino. Isto é, com base nos conteúdos considerados pela escola, por vezes, ou até sempre, o docente recorre a ele a fim de selecionar determinado assunto e, a partir da/s proposta/s apresentada/s, prepara sua aula. Nesse sentido, o livro didático pode exercer diferentes funções, o que irá variar de acordo com o objetivo de quem se propõe a ensinar, sobretudo (FERRARO, 2011).

Assim, focando na função instrumental (FERRARO, 2011), pretende-se, com a pesquisa em questão, responder, num primeiro momento, à seguinte pergunta: Qual o lugar da produção textual oral na coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental (considerando o universo de gêneros indicados para produção)? Por sua vez, em um segundo momento, investigar-se-á o corpus tentando responder outras duas indagações: 1) Que condições de produção/recepção são dispensadas à elaboração dos gêneros instrumentalizados na supramencionada coleção? 2) Em que medida as propostas de produção dos gêneros textuais orais presentes na coleção analisada dão conta dos aspectos multimodais de tais gêneros?

A justificativa para as questões apresentadas são as seguintes: o ensino de produção textual, compreendendo os gêneros textuais orais e escritos, deve ser colocado em prática pelas escolas (BRASIL, 1998). No entanto, nem sempre esse ensino ocorre de maneira adequada, ou melhor, quando há um trabalho de produção, tem-se uma valorização, às vezes total, da escrita em detrimento de trabalhos efetivos com a oralidade (RAIMUNDO, 2017). Nesse contexto, o LD, ainda que não possamos afirmar categoricamente, parece contribuir com a supremacia da produção escrita.

Afora isso, os gêneros orais e escritos, embora não devam ser vistos como dicotômicos, mas dentro de um contínuo (MARCUSCHI, 2008; KOCH e ELIAS, 2015), apresentam características particulares, o que requer condições de produção/recepção específicas para cada

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Graduado em Letras – Português e Inglês pela UFRPE/UAG (atual UFAPE). Professor efetivo do Estado da Paraíba. E-mails: emr2@discente.ifpe.edu.br; emersonmkm1@gmail.com.

modalidade (GERALDI, 1995; FÁVERO, ANDRADE e AQUINO, 2000; BRONCKART, 2009). Logo, tais materiais, enquanto livros instrumentais, devem, em suas propostas, levar em consideração essa realidade, a fim de que os alunos possam responder adequadamente às exigências comunicativas com as quais são confrontados (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Por isso, também, o intento: Que condições de produção/recepção são dispensadas à elaboração dos gêneros instrumentalizados na supramencionada coleção?

Acrescenta-se, ainda, que tal estudo, distante de esgotar as discussões em torno do assunto ora apresentado, mostra-se relevante, uma vez que as pesquisas encontradas, envolvendo a coleção *Se Liga Na Língua*, correspondem ao triênio 2018-2020; e, em nenhuma delas (ao todo, foram encontradas três pesquisas), observou-se recorte para os gêneros textuais orais. Os três trabalhos analisam volumes do Ensino Médio, e nós selecionamos a coleção do Ensino Fundamental – Anos Finais. Tais pesquisas encontradas e seus respectivos autores são: 1) Os gêneros multimodais no livro didático de Língua Portuguesa: ensino híbrido à luz dos multiletramentos (SILVA e SOUZA, 2018); 2) Análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da sociolinguística educacional (SANTOS, 2019) e 3) Gêneros multimodais no Ensino Médio e a formação de leitores críticos: uma análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2018 (BEZERRA, PEREIRA, DUARTE *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Investigar a produção de textos orais no livro didático de português – Coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental.

Específicos

- ◆ Situar o lugar da produção textual oral na coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental (considerando o universo de gêneros indicados para produção);
- ◆ Analisar que condições de produção/recepção são dispensadas à elaboração dos gêneros instrumentalizados na supramencionada coleção;
- ◆ Observar em que medida as propostas de produção dos gêneros textuais orais presentes na coleção analisada dão conta dos aspectos multimodais de tais gêneros.

METODOLOGIA

O corpus analisado é a coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental, de Ormundo e Siniscalchi. Tal coleção, que é produzida pela editora *Moderna*, é formada por quatro volumes – 6º ao 9º ano – e abrange propostas de leitura, produção de textos e outras práticas de linguagem. Para a pesquisa, estamos analisando os quatro volumes com o intento de colocarmos os objetivos supracitados em prática.

Trata-se, portanto, de uma análise documental ou de corpus (RICHARDSON *et al.*, 2012), em que estamos quantificando (no conjunto de gêneros indicados para produção) os gêneros orais da coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental e, na sequência, faremos uma análise das propostas de produção. No mais, visando a uma pesquisa exitosa, trabalhamos em uma análise de cunho quantitativo e qualitativo (BAUER e GASKELL, 2002), com vistas a oferecer tanto dados estatísticos sobre as propostas de produção de gêneros orais dos livros didáticos, quanto uma reflexão sobre a realidade encontrada, sobretudo no que diz respeito às condições de produção/recepção e aos aspectos multimodais dos gêneros indicados para produção.

Por fim, os procedimentos de análise serão os seguintes: identificação do lugar da produção textual oral na coleção *Se Liga Na Língua* (PNLD 2020-2023) – Anos Finais do Ensino Fundamental; análise das condições de produção e de recepção dispensadas à elaboração dos gêneros instrumentalizados na supramencionada coleção; e observação, nas propostas de produção dos gêneros textuais orais presentes na coleção analisada, dos aspectos multimodais de tais gêneros, se estão contemplados ou não, e em que medida.

RESULTADOS PRELIMINARES

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e, portanto, os dados, até o momento, mostrem-se inconclusivos, o que podemos apontar é que, na coleção analisada, parecer haver uma tendência para produções escritas em vez de um cenário mais equilibrado entre o trabalho com a escrita e com a oralidade, corroborando com o que aponta Raimundo (2017). Além disso, os dados, até então, sinalizam um ensino de produção de textos orais sem o devido tratamento dos aspectos linguísticos e, sobretudo, dos textuais/discursivos, o que são de fundamental importância no ensino de produção textual, seja no âmbito da escrita ou da oralidade, tendo sempre como horizonte a ser alcançado o contexto sociocomunicativo. Isto é, o aluno deve ser levado a produzir, independente da modalidade, tendo como referência uma situação de comunicação, preferencialmente real. A ela, devem estar atrelados os fatores referentes à escrita ou à fala propriamente, bem como as

características textuais e as discursivas, visando ao êxito entre os interlocutores envolvidos no processo verbal. No mais, quanto ao tratamento dos aspectos multimodais, esses ainda estão sendo observados e, assim como os demais aspectos – incluindo os que já foram brevemente expostos aqui –, só será possível observá-los, numa espécie de panorama das propostas encontradas, ao final da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUN, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In: _____*. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 17-36.

BEZERRA, I. F. da; PEREIRA, J. da S.; DUARTE, J. R. C. *et al.* Gêneros multimodais no Ensino Médio e a formação de leitores críticos: uma análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2018. *In: Anais do XVI Congresso NUPIC*, 2019, p. 1-18.

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. As condições de produção dos textos. *In: _____*. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009, p. 91-103.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRARO, J. R. A produção dos livros didáticos: uma reflexão sobre imagem, texto e autoria. *In: Cadernos do CEOM* - Chapecó: Argos, n. 34, p. 169-188, 2011.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 115-217.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 13-30.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 211-221.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

RAIMUNDO, E. M. **Ensino de produção textual: uma análise das condições de produção em escolas públicas municipais de Garanhuns (PE)**. 2017. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG), Garanhuns, 2017.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012, p. 220-244.

SANTOS, A. M. dos. **Análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da sociolinguística educacional.** 2019. 163 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá, 2019.

SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In:* ROJO, R.; SALES, G. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

SILVA, T. S. da; SOUZA, M. C. de. Os gêneros multimodais no livro didático de Língua Portuguesa: ensino híbrido à luz dos multiletramentos. *In:* **Educação & Linguagem**, Nº 2, p. 77-88, 2018.

MANIFESTAÇÕES DA INTERTEXTUALIDADE E DA INTERDISCURSIVIDADE NO LIVRO EVA, DE WILLIAM PAUL YOUNG

Flávio Ferreira Marques¹

INTRODUÇÃO

Ao escrever o livro *Eva*, o escritor canadense William Paul Young trouxe para sua obra diversos temas que são abordados e discutidos na sociedade. Dentre os temas por ele abordados, está a questão do criacionismo na perspectiva religiosa e científica, uma vez que o autor procurou fazer uma junção de ambas. Se no campo das opiniões ou ideologias procuram-se meios e argumentos para explicar ou defender opiniões em relação ao tema, o fenômeno da *interdiscursividade*, junto com a *intertextualidade*, pode ser uma forma produtiva de lançar um olhar para o problema, ou seja, observar como se materializam *discursos* a partir do *texto* de uma obra literária, de modo a refletir sobre a complexidade do fenômeno da linguagem humana.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Analisar, a partir do livro *Eva*, de William Young – principalmente os capítulos 12 (“Seis dias”) e 13 (“O nascimento de Eva”), de que modo os fenômenos da *intertextualidade* e da *interdiscursividade* se manifestam e contribuem para a construção da narrativa.

Específicos

- ◆ Identificar trechos do livro que remontem a outros textos (*intertextualidade*), seja de forma explícita ou não;
- ◆ Verificar quais discursos emanam da narrativa em sua construção sócio-histórica (*interdiscursividade*), a partir de pistas da materialidade textual;
- ◆ Estabelecer uma relação entre a *intertextualidade* e a *interdiscursividade*, analisando de que maneira elas se imbricam e contribuem para a construção da narrativa.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Graduado em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar (2017). E-mail: flaviofrmm@hotmail.com.

METODOLOGIA

(Re)leitura do livro *Eva* (YOUNG, 2015), bem como leituras para embasamento teórico, sendo algumas elencadas a seguir: *Intertextualidade: diálogos possíveis*, (KOCH et al. 2012), *Análise do discurso: fundamentos e prática* (FLORENCIO et al. 2009) e *Análise de discurso: princípios e procedimentos* (ORLANDI, 2009). Para as análises referentes à intertextualidade está sendo realizada uma análise documental com materiais bibliográficos e, para as análises da interdiscursividade, foi elaborado um questionário com três questões, com a finalidade de analisar as respostas dos participantes em relação a alguns discursos trazidos pelo autor no livro *Eva*.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir de análises prévias e embrionárias de trechos do livro *Eva*, percebemos a presença tanto de passagens intertextuais quanto de marcas do interdiscurso na narrativa do autor. Ao longo da pesquisa, pretendemos mostrar como elas se inter-relacionam.

REFERÊNCIAS

FLORENCIO, A. M. G.; MAGALHÃES, B.; SOBRINHO, H. F. S.; CAVALCANTE, M. S. A. O. **Análise do Discurso**: fundamentos e prática. Maceió: EDUFAL, 2009.

KOCH, I. G. V.; BENTES, C. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

YOUNG, W. P. **Eva**. Tradução de Fabiano Morais. São Paulo: Arqueiro, 2015.

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA CERVEJA HEINEKEN: ANÁLISE CRÍTICA E MULTIMODAL

Gabriella Anchieta Silva Barros¹

INTRODUÇÃO

Com interesse de observar a dinâmica da publicidade a partir dos vários discursos que circulam em campanhas publicitárias, o presente trabalho apresenta alguns questionamentos sobre os discursos de identidade de gênero que são identificados em comerciais de cerveja, mais especificamente nas campanhas publicitárias da cerveja Heineken, veiculadas nos mais diversos meios de comunicação. A observação dessa dinâmica permitiu-nos configurar algumas questões que julgamos de interesse ao campo aplicado dos estudos da linguagem a fim de analisar as diversas linguagens que compõem as campanhas publicitárias, pesquisando as questões relacionadas à identidade de gênero a partir da perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Quando optamos por analisar campanhas publicitárias, realizamos algumas discussões sobre como fazer uma pesquisa envolvendo a análise de comerciais televisivos e percebemos que a análise deveria ser ampla e investigativa, no sentido de que precisaríamos observar toda a construção do comercial que disponibiliza diversos recursos: sonoros, visuais e textuais, para assim, podermos identificar como as diversas linguagens contribuem para/na reprodução de discursos no meio social.

Partindo desta premissa, neste estudo, seguimos uma perspectiva teórica da Linguística Aplicada em sua interface com a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), e a Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007) que nos dará o suporte necessário para análise dos textos com mais de um código semiótico, uma vez que combinam o código visual e o verbal, o que os caracteriza como multimodais.

OBJETIVOS

Geral

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Licenciada em Letras/Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mails: gasb@discente.ifpe.edu.br; gabi.asb@hotmail.com.

- ◆ Identificar e descrever os modos pelos quais a utilização de diversas linguagens na propaganda converge para construção de um discurso que atualmente desconstrói estereótipos de gênero a partir de performances de linguagens.

Específicos

- ◆ Mapear os principais públicos para os quais as propagandas da cerveja Heineken se destinam e como a linguagem atinge seu consumidor a ponto de haver uma identificação com os sujeitos ali representados.
- ◆ Identificar os elementos que as propagandas da cerveja Heineken utilizam para persuadir seu (um determinado) público-alvo e os modos pelos quais eles são organizados.
- ◆ Observar os principais motivos para haver uma mudança gradual na estratégia de marketing de uma marca internacional de cerveja, a qual ultimamente coloca a mulher como figura principal, mostrando que ela pode sim preferir produtos tidos como tipicamente masculinos.

METODOLOGIA

Para análise dos comerciais, assumimos o modelo de pesquisa de base qualitativa uma vez que busca analisar os discursos presentes nas campanhas publicitárias da cerveja Heineken, considerando não apenas os significados que são construídos a partir de práticas locais e momentâneas, mas os significados construídos em um contexto mais abrangente, tomando como base nossas crenças e valores. Para análise das propagandas, se faz necessário buscar uma metodologia que nos permita observar como os discursos presentes nos comerciais desconstruem os conceitos de masculinidade hegemônica e reproduzem discursos que marcam uma nova caracterização da imagem da mulher que desconstrói estereótipos e modelos patriarcais.

Durante a definição dos comerciais que serão analisados verificamos que tanto a publicidade como a propaganda utilizam linguagens que seduzem o público-alvo à aceitação de novas ideias.

Para entender como os discursos das propagandas da cerveja Heineken sofreram alterações ao longo dos anos, nos valeremos também das discussões de Foucault (2001), que estabelece um conjunto de regras para discutir as Formações Discursivas e alguns conceitos imprescindíveis para este estudo.

As propagandas já foram previamente escolhidas, considerando alguns critérios de análise, porém será necessária uma pesquisa mais aprofundada de todas as propagandas que foram lançadas

pela marca no período de cinco anos, para podermos dimensionar de forma mais coerente como e em quanto tempo aconteceu uma mudança discursiva em relação ao público feminino. Para tanto, observamos a necessidade de transitar entre alguns modelos teóricos; para manipulação e observação dos dados nos apoiamos na Teoria da multimodalidade e da Gramática visual (KRESS; VAN LEWEEN, 2006).

RESULTADOS PRELIMINARES

Apesar de não termos ainda uma análise finalizada das propagandas, a escolha dos comerciais e escrita da metodologia nos possibilitou compreender que a publicidade não vende apenas um determinado produto, ela constrói uma narrativa que desperta a vontade de consumo no público, incorporando valores presentes na sociedade, além de criar outros que são incorporados por esse público em sua vida social.

Foi possível observar também como os discursos sofrem influência dos acontecimentos históricos, e como eles vão se modificando ao longo do tempo, por exemplo, os discursos acerca da mulher, no caso da representação de sua imagem, o pano de fundo que a mulher ocupava, sendo submissa à figura masculina, quer no lar, quer fora dele, foi totalmente transformado. Tal constituição discursiva não emana aleatoriamente, mas de práticas sociais enraizadas em estruturas sociais, materiais e concretas. À medida que a luta por igualdade de gênero ganha força, estabelece-se uma regularidade entre os discursos, códigos, convenções, e normas passam a agir sobre as atividades discursivas, regulamentando também os antigos discursos. Por isso, podemos observar um choque na relação entre os enunciados que hoje são considerados machistas, e que antes eram considerados comuns para a sociedade. A maneira como a sociedade age e se organiza, acaba influenciando também a publicidade e esse controle reforça ainda mais valores sociais, excluindo outros valores que são tidos como tabus, por exemplo.

(...) os anúncios não vendem apenas produtos, mas estilos de vida, padrões de consumo, representações da sociedade, da família, da sedução, da paternidade, da infância etc. Mais que isso, vendem uma representação desses temas, não outra. Paralelamente à finalidade comercial explícita, vendem-se também estereótipos, ideologia, preconceitos, forja-se um discurso que colabora na construção de uma versão hegemônica da “realidade”, ajudando a legitimar uma dada configuração de forças no interior da sociedade. (GASTALDO, 2013, p. 25)

Com essa afirmação percebemos que eventos discursivos que compõem a linguagem publicitária variam em sua determinação estrutural segundo o domínio social, mas também é socialmente constitutivo, ou seja, o discurso é prática não apenas de representação do mundo, mas

de significação do mundo. (FAIRCLOUGH, 2001). Analisar a construção dos discursos separatistas de gênero dentro da publicidade cervejeira, significa antes de tudo tentar demonstrar como uma mensagem que reflete um padrão de comportamento que contribui para reforçar e naturalizar ainda mais certos comportamentos, entendendo que as palavras são também construções na medida em que a linguagem também é constitutiva de práticas.

Os discursos que hoje reposicionam e indicam um novo perfil da mulher, são mostrados na narrativa publicitária a partir de enunciados que desconstróem pressupostos ideológicos que regulamentavam sua existência. Nos dias atuais existe uma preocupação dos produtores de marketing em desconstruir o discurso da publicidade que por décadas era percebido como conservador, uma vez que transmitia algo que já fazia parte do contexto social em que se inseria.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

GASTALDO, Édison. **Publicidade e sociedade: uma perspectiva antropológica**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. London: Routledge, [1996], 2006.

MASCULINIDADES EXPRESSAS EM TRÊS LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Jaime de Queiroz Viana Neto¹

INTRODUÇÃO

As relações sociais são constituídas pelo gênero, portanto, baseiam-se nas diferenças percebidas entre um sexo e outro. Esse elemento contribui para fixar normas a respeito do que seria o homem, a mulher, o masculino e o feminino e, em seu sistema, aquilo que diz respeito ao que significa ser homem seria oposto ao que significa ser mulher e vice-versa (SCOTT, 1995).

No caso dos homens, esta lógica está atrelada às suas masculinidades – configurações de práticas por meio das quais agem dentro da estrutura das relações de gênero, que são plurais, mas organizadas em hierarquias de poder que fazem com que algumas delas sejam hegemônicas (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013). No Brasil, estas são marcadas, dentre outras características, pela atividade sexual e a virilidade (HONÓRIO, 2012).

As linguagens artísticas, como a música, não são alheias a esses processos, pois são produtos da cultura e possuem condicionamento histórico (OLIVEIRA, 2001). Por sua vez, canções são formas de expressão constituídas por letra e música (OLIVEIRA, 2020). No entanto, em virtude da significativa poetização pela qual passou a canção no Brasil, ela também passou a despertar interesse pelo estudo apenas de suas letras a partir de um ponto de vista literário (CAVALCANTI, 2008), dinâmica em que se insere este trabalho.

Nesse sentido, uma escuta de álbuns lançados recentemente por três expoentes da nova geração da música brasileira permite atentar para o fato de que essas gravações contêm pelo menos uma canção cuja letra autoriza, dentre as interpretações que cada uma delas pode suscitar, a leitura de que abordam, cada qual a seu modo, ainda que não exclusivamente, questões ligadas ao tema dos homens e masculinidades. É o caso das canções "Coragem", do cantor e compositor Castello Branco, contida no álbum "Sintoma", de 2017; "Todo homem", do cantor e compositor Zeca Veloso, contida no álbum "Ofertório", de 2018; e "Suporto perder", parceria entre a multiartista Flaira Ferro e o cantor e compositor Igor de Carvalho, contida no álbum "Virada na Jiraya", de 2019.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns. Licenciado em Letras - Português, Inglês e respectivas literaturas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Unidade Acadêmica de Garanhuns. E-mail: jaimeqviana@gmail.com.

Este trabalho investigará essas três letras de canções e justifica-se pela contribuição que oferece às pesquisas que buscam promover um diálogo entre os estudos de gênero - especificamente, referentes aos homens e masculinidades - e a música brasileira, a exemplo de Nascimento (2013) e de França (2020). A contribuição dá-se tanto no sentido de investigar sentidos que vêm sendo construídos e veiculados acerca desse tema em letras de canções da música brasileira que vem sendo produzida nos anos recentes que ainda não foram estudadas sob esse viés e que são de artistas cuja criação também não foi estudada com essa proposta quanto pela relevância da reflexão cultural que possibilita, na medida em que permite discutir dinâmicas sociais em torno das masculinidades que estão em jogo no Brasil contemporâneo, sobretudo com o acirramento do debate acerca de gênero e sexualidade que tem ocorrido no país ultimamente.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Analisar as configurações de masculinidades expressas pelas letras de três canções brasileiras contemporâneas.

Específicos

- ◆ Analisar as letras das canções levando em conta seu aspecto literário;
- ◆ Identificar de que forma a figura do homem é construída nessas letras;
- ◆ Discutir as masculinidades recriadas nessas canções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, conforme Gil (2012, p. 50), "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Nesse sentido, a exploração dessa bibliografia "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" (MANZO, 1971, p. 32 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183), de modo que esse tipo de pesquisa não se trata de uma repetição, mas sim "propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem [...]" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

No intuito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa tem seguido o seguinte percurso: após a escolha do tema, passou-se a realizar levantamento e leitura de bibliografia básica a respeito dos tópicos centrais da pesquisa com vistas à fundamentação teórica da mesma, etapa que ainda

está em andamento de forma concomitante à escrita do que já está um pouco mais consolidado nesse sentido. Também realizou-se uma revisão de literatura de trabalhos que propõem um diálogo entre estudos sobre homens e masculinidades e a música brasileira, ação que constatou um número baixo de trabalhos realizados nesse sentido, bem como a quase ausência de investigações realizadas com esse viés a respeito da obra de artistas da nova geração da música brasileira.

Após essa etapa, realizou-se a escuta de álbuns lançados em anos recentes - temporalidade que foi delimitada aos últimos cinco anos -, por alguns expoentes dessa geração. A partir disso, foram selecionadas algumas canções contidas nesses discos e, conforme mencionado, cujas letras autorizam, entre as potenciais interpretações que podem suscitar, a leitura de que abordam questões referentes aos homens e masculinidades. Elas foram delimitadas às três canções citadas, a serem analisadas no trabalho.

RESULTADOS PRELIMINARES

O trabalho encontra-se na etapa de levantamento e de escrita da fundamentação teórica. Portanto, compreende-se que não é possível apresentar resultados preliminares, tendo em vista que nenhuma análise foi iniciada. Quanto a resultados esperados, acredita-se que, dessas letras, possam emergir sentidos não hegemônicos de masculinidades especificamente relacionados, entre outros temas, à coragem, ao exercício de poder por meio da força física e do porte de armas e à demonstração de fragilidade.

REFERÊNCIAS

BRANCO, C. Coragem. **Letras**, 2017. Disponível em: <https://www.lettras.com.br/castello-branco/coragem>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

CARVALHO, I; FERRO, F. Suporto perder. **Vagalume**, 2019. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/igor-de-carvalho/suporto-perder.html>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

CAVALCANTI, L. M. D. Música Popular Brasileira, poesia menor? **Revista Travessias**, Cascavel, v. 03, p. 01-33, 2008.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

FRANÇA, M. Sofrimento é mato, coração em pedaços: performatividades e masculinidades na música sertaneja. **Revista de Antropologia da UFSCar**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 94-116, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. 5 reimpre. São Paulo: Atlas, 2012.

HONÓRIO, M. D. **Cachaceiro e raparigueiro, dismantelado e largadão!** Uma contribuição aos estudos sobre homens e masculinidades na região Nordeste do Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Araraquara, Araquara, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, P. F. G. Masculinidades e Música Popular Brasileira. **Revista Latitude**, Maceió, v. 7, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, S. R. de. Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira. *In*: OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. (Org.). **Literatura e música**. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, p. 17-48, 2003.

_____. Leituras Intersemióticas: a contribuição da melopoética para os estudos culturais. **Cadernos de tradução**. vol. 1, n. 7, p. 293-308, 2001.

_____. Literatura e música: união indissolúvel. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n. 37, p. 93-114, 2020.

RENNÓ, C. Poesia literária e poesia de música: convergências. *In*: OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. (Org.). **Literatura e música**. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, p. 49-71, 2003.

ENOLA HOLMES: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA

Jaqueline Lúcio Pimentel¹

INTRODUÇÃO

Ao questionar os segmentos políticos, sociais, econômicos e culturais da sociedade, o feminismo expõe um mundo que é predominantemente ocupado por homens. Não foi diferente com a produção literária canônica que, historicamente, produzida por sujeitos do sexo masculino, entrou na mira desse questionamento (SCHWANTS, 2006).

Segundo Zolin (2010), a literatura canônica, ao longo dos séculos, reproduziu o feminino através de uma estética totalmente estereotipada: a mulher, ora representada por uma figura frágil, sem coragem, submissa à figura masculina (primeiro ao pai e irmãos e segundo ao marido), disposta a se sacrificar pelos que a cercam; ora sexualizada, considerada imoral, uma figura objetificada. Conforme a crítica feminista ganhou espaço, essas representações tradicionais começaram a ser problematizadas no intuito de desconstruir narrativas patriarcais que naturalizavam a assimetria entre os gêneros.

À medida que o feminismo conquistou para as mulheres alguns direitos políticos e posições na sociedade, não seria coerente haver narrativas que ainda retratam a mulher com uma identidade fixa e estável de fragilidade, de submissa e conformada com seu “papel de mulher”.

Seguindo o processo de evolução das conquistas femininas ao longo dos anos, a literatura juvenil tem tematizado representações do feminino que, gradativamente, caminham para a superação de identidades tradicionais, retratadas pela hegemonia patriarcal, para assumirem identidades modernas e fragmentadas, compatíveis com a contemporaneidade.

Segundo Barth (2018) livros juvenis exercem grande impacto quanto ao alcance de público. Por se tratarem de obras que acompanham as tendências que mais agradam aos adolescentes, acabam virando fenômeno de vendas. Segundo o autor, justamente por causa da adesão do público, é preciso ter um olhar cuidadoso em relação a essas obras, uma vez que, a partir dos discursos e ideologias nelas expressos, identidades femininas são constituídas e reproduzidas, suscitando qual lugar institucional na sociedade pertence à mulher.

Pensando na forma como as mulheres são representadas na literatura juvenil é que se optou por tomar como objeto de pesquisa uma obra literária que traz uma mulher como protagonista. O

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: jaqueline.lucio123@hotmail.com.

caso do marquês desaparecido (2020), da escritora norte-americana Nancy Springer, apresenta uma jovem criada para ser independente, alguém que exerce um papel de liderança e controla seu destino. O que consideramos essencial para mostrar o empoderamento feminino por meio da literatura.

A partir disso, a seguinte pergunta guiou a pesquisa: de que maneira a personagem da obra contribui para a ruptura de representações estereotipadas das mulheres na literatura juvenil?

O trabalho será dividido em três partes. Na primeira, apresentaremos as noções de Gênero e Identidade, bem como discussões acerca de como a literatura juvenil vem representando a mulher ao longo dos anos. Na segunda parte, discutiremos a importância da literatura juvenil para a representação feminina. E, na última parte, apresentaremos a análise do objeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Analisar o perfil identitário da protagonista Enola Holmes na obra *O caso do marquês desaparecido* (2020), elucidando como essa personagem contribui para a ruptura de representações estereotipadas das mulheres na literatura juvenil.

Específicos

- ◆ Refletir sobre o conceito de Gênero e Identidade para a compreensão do *corpus*;
- ◆ Descrever o perfil identitário da protagonista, para a compreensão de qual representação feminina é construída a partir da personagem;
- ◆ Refletir sobre a importância da obra para a representação feminina em narrativas juvenis.

METODOLOGIA

Para compreender a representação de gênero da personagem feminina Enola Holmes será necessário fazer leituras analíticas e reflexivas dos discursos contidos na obra. Para Gil (2012) essas leituras são consideradas complexas, pois demandam tempo para o amadurecimento das ideias, nas quais exigem do pesquisador imparcialidade, de modo que o mesmo exerça sua criticidade sem acrescentar julgamento pessoal.

Cabe aqui esclarecer dois conceitos essenciais nessa análise: o conceito de gênero e o de identidade. Compreendemos identidade a partir dos estudos culturais de Stuart Hall (2006), que explica que identidades são, histórica e constantemente, formadas e transformadas a partir de nossa

relação dialógica com a variedade de culturas que nos rodeiam, pois à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidade possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Ainda para o autor, o feminismo foi um dos movimentos essenciais no chamado “descentramento do sujeito” (HALL, 2006, p.34) do mundo pós-moderno, enquanto movimento crítico, político e social que valoriza a diferença, trouxe para o debate político não apenas a posição social ocupada pelas mulheres na sociedade, como também expandiu suas críticas à maneira como as identidades sexuais e de gênero são formadas.

Considerando uma visão oriunda dos estudos feministas pós-estruturalistas, gênero, por sua vez, é definido como “culturalmente construído” (BUTLER, 2018, p. 24). Tal construção acontece por meio da socialização do indivíduo dentro de seu contexto social, no qual os papéis sociais “de homens” e “de mulheres” são apreendidos e podem variar de acordo com cada cultura e cada momento histórico.

Dito isso, as análises reflexivas deste trabalho se concentrarão nos trechos que apresentam características atribuídas ao gênero feminino, nas quais será analisada a protagonista Enola Holmes. Também serão analisados os trechos que apresentam comportamentos desempenhados por Enola que envolvem sua mãe Eudoria Holmes e seus dois irmãos, Sherlock e Mycroft Holmes, pois esses três personagens têm relação direta na maneira como a garota se desenvolve na trama.

Consideramos importante analisar qual representação é construída a partir da personagem, pois significados são construídos a partir da maneira como representamos as coisas, construímos nossa inteligibilidade sobre o mundo através da representação, seja em conceitos atribuídos, em palavras utilizadas, em imagens, nas mídias da cultura digital ou em narrativas e enredos de fantasia, em tudo que funcione “de acordo com os princípios da representação pela linguagem” (HALL, 2016, p. 24).

Desse modo, assim como sinaliza Zolin (2010), é de extrema importância que representações do feminino adquiriram as novas configurações que o mundo contemporâneo tem proporcionado para as mulheres. É imprescindível que narrativas da atualidade sejam compatíveis com os valores de igualdade e equidade de gêneros tão defendidos pelo feminismo, pois seus leitores constroem significados a partir delas e esses significados, por sua vez, são influentes na maneira como a figura da mulher é vista e tratada na sociedade.

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa encontra-se em andamento e por esse motivo as análises da obra ainda não foram concluídas. Contudo, os resultados preliminares têm demonstrado que a protagonista do livro é construída da seguinte maneira: Enola Holmes é uma personagem centrada e decidida a dirigir sua vida. Desde o início da história, a garota luta contra a adversidade sozinha e põe em prática os ensinamentos de liderança que aprendeu com sua mãe, mulher que lhe ensinou a ler, escrever e habilidades cartográficas (fundamentais em todo o decorrer da narrativa).

Trata-se de uma protagonista que não vive à sombra de personagens masculinos e nem cumpre expectativas dos mesmos, mas que tem a certeza de que quer sua independência e luta por ela.

Dito isso, espera-se que os resultados finais apontem para a construção de uma protagonista que supere o perfil submisso e frágil encontrado nos clichês dos contos de fadas e que a personagem de Enola Holmes seja uma contribuição para que novas práticas discursivas, que superem a hegemonia patriarcal, sejam cada vez mais frequentes na literatura juvenil contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARTH, P. A. Entre Cinderelas e Belas Adormecidas: representações femininas na literatura juvenil contemporânea. **Entremeios**: Revista de estudos do discurso, ISSN 2179-3514, v. 17, jul./dez./2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO DE TEXTOS LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Jefferson de Oliveira Silva¹

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do ato da leitura e da escrita para o homem, que desde muito cedo é considerado como cidadão do meio social em que vive, devemos levar em consideração as práticas sociais que moldam e formam este indivíduo para a sociedade. Nesse sentido, é com base em estudos acerca dos letramentos e do letramento literário, temas norteadores para a realização deste trabalho de pesquisa, que se buscou refletir a respeito das práticas de ensino e leitura de textos literários nos anos finais do ensino fundamental, a partir da investigação e percepção das dificuldades emergentes nas práticas de escrita e leitura dos estudantes de uma turma de 9º ano (até então intitulada pela antiga nomenclatura de 8ª série), de uma escola pública da rede municipal de ensino. Também buscou-se apresentar a experiência de um projeto de intervenção realizado como uma possibilidade prática para desenvolvimento das expressões de leitura e escrita dos sujeitos participantes, bem como em contribuir com o trabalhar com textos literários em sala de aula, atentando para questões do letramento social.

Este trabalho está embasado nas reflexões sobre Letramentos e Letramento Literário desenvolvidas por STREET (1991, 1994, 2014) que trata acerca do letramento a partir de uma perspectiva social e que é de extrema importância para o atual contexto político e educacional; COSSON (2016, 2017) que traz discussões sobre práticas de leitura e letramento literário nas escolas e ajudam na prática docente; SOARES (2012) que contribui com os apontamentos sobre diferenças entre os conceitos de letramento e alfabetização; ROJO e MOURA (2012) que falam em seus trabalhos a respeito dos multiletramentos presentes em nossas sociedades; e em estudos sobre aspectos da leitura e escrita no ensino fundamental desenvolvidos por LAJOLO (1989); FREIRE (1989) sobre a importância da leitura contextual; KLEIMAN (2000, 2004) sobre o papel da escrita e leitura como práticas nas sociedades letradas, dentre outros.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Graduado em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Garanhuns. E-mail: jeff.oliversilva@gmail.com.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Possibilitar uma reflexão a respeito das práticas de leitura, do ensino-aprendizagem dos textos literários, a partir de uma proposta de intervenção com base em estudo da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que contribuiu ao estudante um contato de maneira mais aproximada com a literatura em relação a sua realidade e percebendo as funções desta a partir desse estudo, bem como o incentivo e o hábito de leituras e trabalhos com o texto literário dentro do contexto escolar e para além dele.

Específicos

- ◆ Refletir sobre o letramento numa perspectiva social e cultural como contribuição para a leitura de textos literários dentro do espaço escolar;
- ◆ Analisar, a partir das informações e dados coletados, o processo de letramento literário dentro do contexto escolar;
- ◆ Promover o estímulo à leitura e o ensino de textos literários de jovens e adolescentes dos anos finais do ensino fundamental;
- ◆ Reconhecer qual a contribuição do conhecimento em literatura para a vida social do estudante.

METODOLOGIA

Este trabalho traz reflexões sobre a leitura e letramento literário como práticas sociais, a partir do desenvolvimento de um projeto de pesquisa que foi realizado no segundo semestre de 2018, mais especificamente numa turma de 9º ano (8ª série), no turno da manhã. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes de uma escola pública localizada no distrito municipal de Angelim-PE, área rural, com idades entre 13 e 18 anos. A proposta do projeto de intervenção e letramento literário se deu a partir da percepção das dificuldades de leitura e escrita dos estudantes e foi desenvolvida através do estudo de um dos clássicos literários, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, durante as aulas de língua portuguesa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Neste trabalho buscou-se, além de apresentar o projeto de intervenção com base no estudo da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, como prática social e cultural de letramento literário, mostrar que o processo de letramento de um indivíduo não é algo simples e que se devem considerar diferentes fatores que contribuem para este processo e, perceber também, que diferente de ser alfabetizado, ser letrado é estar apto e capacitado no uso das habilidades de leitura e escrita para interação em sociedade. Os resultados podem ser discutidos a partir do momento em que os estudantes se engajaram na participação para desenvolverem o projeto de leitura e associaram o estudo da obra a uma realidade bastante próxima a deles, expressando suas visões e pensamentos, atendendo às exigências propostas de maneira escrita, oral e fazendo uso de outras formas de linguagem: a artística visual, através de pinturas, e a corporal pela encenação teatral, através de uma reflexão numa leitura multimodal do objeto em estudo. Podemos dizer que esta se constituiu em uma prática social de letramento em que os sujeitos, neste caso, os estudantes, uma vez desmotivados e com dificuldades de leitura e escrita, pudessem mudar suas formas de ação através do uso desses diferentes tipos de linguagem.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. *In*: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). p. 55- 69.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1 ed. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

KLEIMAN, A. B. **Abordagens da leitura**. Scripta, v. 8, n. 14, p. 13-22, 18 mar. 2004.

LOJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo [orgs.] **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

POEMAS DE CORA CORALINA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO: POSSÍVEIS EFEITOS DE SENTIDO

José Gleidson Sales das Chagas¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ainda em andamento, propõe refletir sobre os processos de produção de sentido que atravessam poemas da obra *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, da poetisa brasileira Cora Coralina. Com base na Análise do Discurso de linha pecheutiana (AD), mobilizaremos as noções teóricas de condições de produção, língua e sujeito do discurso (PÊCHEUX, 2009), para analisar os poemas “O cântico da terra”, “Todas as vidas” e “Mulher da vida”. Pela análise, tomaremos a escrita como um processo essencialmente discursivo e tentaremos observar como se concretiza, na poesia de Cora Coralina, o movimento de autoria (ORLANDI, 1988) e quais os efeitos de sentido são possíveis de destacar neste recorte da sua obra.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Refletir sobre o processo discursivo de escrita e de autoria a partir da análise de poemas da obra *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, de Cora Coralina.

Específicos

- ◆ Discutir as noções de condições de produção, de língua e de sujeito do discurso a partir do modo como as trabalham a Análise do Discurso francesa (PÊCHEUX, 2009).
- ◆ Mobilizar essas noções para pensar sobre o processo de escrita e o movimento de autoria (ORLANDI, 1988), compreendendo-os como processos essencialmente discursivos.
- ◆ Analisar os poemas de Cora Coralina e tentar verificar como nessa materialidade se produz o movimento de autoria e quais os efeitos de sentido são possíveis de se destacar nesses textos.

METODOLOGIA

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Licenciado em Letras (português e suas literaturas) pela Universidade de Pernambuco (UPE). Email:gleidsonsales1@gmail.com.

O presente trabalho organiza-se a partir de uma pesquisa bibliográfica baseada nos apontamentos da Análise do Discurso Francesa (AD). A partir desse campo teórico, discutiremos as noções teóricas de condições de produção, de língua e de sujeito do discurso (PÊCHEUX, 2009) e as noções de escrita e de autoria (ORLANDI, 1988). Com base nesses conceitos analisaremos os poemas “O cântico da terra”, “Todas as vidas” e “Mulher da vida”, de Cora Coralina. Pela análise, pretendemos verificar como a escrita dessa poetisa *significa*, isto é, compreender o processo discursivo que a leva a cumprir a função de sujeito-autor (ORLANDI, 1988) e, dadas as condições de produção discursiva, observar quais as marcas que esse efeito de autoria deixará nos textos analisados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Salientamos que este trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, assim, posteriormente pretendemos trabalhar mais a fundo as categorias de análise elencadas e realizar a análise dos poemas.

De início, o que podemos destacar é que para a Análise do Discurso (AD), pensar sobre os conceitos de escrita e de autoria requer estar atento ao modo como a teoria compreende as noções de língua e de sujeito. A língua enquanto materialidade que se constitui no entrecruzamento de elementos da ordem da interioridade (sistema linguístico) e da exterioridade (a História e os Sujeitos). O sujeito como efeito de linguagem, atravessado pela ideologia e pelo inconsciente. A relação entre essas noções se dá pela inscrição do sujeito na ordem discursiva da língua e este não tem domínio sobre essa materialidade. Por esse viés, a escrita se constitui como um processo que aponta para essa discursividade constitutiva da língua e para um sujeito que, inscrito nessa ordem, vai se posicionar discursivamente como autor. Para compreendê-lo é preciso estar atento às condições de produção discursiva e para o próprio processo de constituição do sujeito. E são esses movimentos discursivos que irão orientar o modo como analisaremos os referidos poemas de Cora Coralina.

REFERÊNCIAS

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. Ed. São Paulo: Global, 2001a.

ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. São Paulo: Vozes, 1996.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, [1975], 2009.

INTERDISCURSO E IDENTIDADE NA OBRA A HORA DA ESTRELA DE CLARICE LISPECTOR

Jussara de Araújo Silva¹

INTRODUÇÃO

Por não ter uma função específica e única, pode-se considerar que a literatura possui diversas finalidades, como registrar momentos históricos, divertir, entreter etc. Entre suas várias funcionalidades está a representação da realidade social. De acordo com Cândido (2006), a literatura sempre tem um papel social, em que o autor da obra, possuindo uma sensibilidade e habilidade expressiva excepcional, consegue captar os acontecimentos sociais, retratar e representar o que acontece na sociedade, pois “a literatura também é um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre”. (CÂNDIDO, 2006, p.29).

Nesse sentido, embora a obra *A hora da estrela* seja uma ficção, ela nos remete a problemáticas da vida real, e por isso se torna importante analisá-la e observar como se dá o interdiscurso dentro da narrativa, sobretudo nas falas do narrador e da personagem Macabéa, e como estes colaboram para a construção da identidade desta última.

Pesquisando sobre os estudos já realizados sobre a obra *A hora da Estrela*, que será o objeto de estudo da pesquisa, encontramos vários trabalhos sobre ela, como por exemplo duas dissertações de mestrado, com os respectivos temas: “Do livro à tela: Identidade e representação em *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector” (ARAGÃO, 2009) que trata de aspectos voltados para a parte cinematográfica e das alterações que a obra original sofreu ao ser transformada em filme; e “A culpa é minha ou A hora da estrela?: uma análise do romance *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector” (BORGES, 2014), que faz uma análise voltada para aspectos sociais presentes na obra. Porém, existe uma carência no que diz respeito ao estudo desta na perspectiva do interdiscurso.

Portanto, embora seja amplamente conhecida, sobretudo, na área da literatura e existam alguns estudo sobre ela, explora-se mais aspectos relacionados à psicologia ou à parte cinematográfica e pouco voltados para a análise do discurso e para as ideologias presentes nos interdiscursos que atravessam as falas do narrador e da personagem Macabéa. Por isso, faz-se necessário a continuidade de estudos sobre ela. A presente pesquisa, desse modo, busca ser uma

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Bacharela em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná. Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mails: jas40@discente.ifpe.edu.br; jussara.araujo2008@hotmail.com.

contribuição teórica na interface entre o estudo da obra literária, da análise do discurso e da identidade.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Identificar quais são os interdiscursos na obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, que atravessam a fala do narrador e da personagem Macabéa e contribuem para a construção da identidade desta última.

Específicos

- ◆ Analisar quais são os discursos que constituem a fala do narrador e da personagem Macabéa;
- ◆ Compreender que relações esses discursos estabelecem entre si;
- ◆ Entender, a partir das relações estabelecidas entre os discursos, como estes contribuem para a construção da identidade desta última.

METODOLOGIA

Por não ter a intenção de quantificar as ocorrências dos discursos, mas identificá-los e analisá-los, relacionando-os à construção identitária, a pesquisa caracteriza-se como puramente qualitativa. Nesse sentido, queremos perceber a relação interdiscursiva dentro do *corpus*, observando que discursos ali figuram e que relações estabelecem entre si, sejam elas relações de convergência ou de conflito. A partir disso, buscamos, ainda, investigar como é construída a identidade da Macabéa.

Para tal estudo, caracteriza-se como corpus a obra *A hora da estrela*, da escritora Clarice Lispector, dando ênfase nas falas do narrador e da personagem Macabéa. Devido à limitação da pesquisa e da nossa pretensão, foi necessário fazer esse recorte, não sendo possível analisar as falas de todos os personagens que aparecem na obra, elegendo-se, portanto, o que consideramos de maior relevância para alcançarmos o que almejamos: a fala do narrador e da Macabéa, já que é a partir destes que podemos construir a imagem da personagem.

Levando em consideração a vastidão dos seus escritos (mais de dez obras consideradas principais) e a limitação do nosso trabalho, quanto ao espaço, foi preciso selecionar uma que

pudesse atender a demanda do corpus, dentro dos objetivos pretendidos, e *A hora da estrela* foi a que consideramos mais adequada para a nossa finalidade.

Por entendermos que “toda proposta de análise de discurso deve considerar que a interpretação influencia a análise do objeto” (LOPES, 2017, p.49), e buscando regradar o nosso envolvimento subjetivo, elegemos como aporte teórico a análise do discurso na perspectiva de Maingueneau (2008a, 2008b, 2009, 2015). Portanto, além de perceber os interdiscursos, analisaremos sua relação com as condições de produção, os conflitos e as convergências dentro do campo discursivo e as colaborações para a construção da identidade da Macabéa. Configuram-se como principais categorias de análise: o interdiscurso e a identidade.

Delimitado o corpus e realizado levantamento teórico acerca das relações interdiscursivas e de suas possíveis contribuições para a construção identitária do sujeito discursivo, em seguida, foi feito um estudo minucioso da obra em questão, por meio de leitura atenta e anotações, com o fito de perceber como se dá o interdiscurso, principalmente, na fala do narrador e da própria personagem e de qual modo se delinea a identidade da Macabéa, a partir da ótica de ambos. Após o levantamento teórico e o estudo minucioso, buscamos identificar os discursos e as relações entre eles presentes na obra, a partir da revisão das anotações realizadas e da sua relação com o referencial teórico utilizado e como essas relações colaboraram para a construção da identidade. Por fim, foram apontados os resultados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por ainda estar em construção, os resultados deste trabalho, aqui apresentados, serão parciais. De forma geral, partimos da construção discursiva da Identidade da Macabéa, principalmente, por meio dos interdiscursos presentes nas falas do narrador. Este traz como principais: discurso de abandono; de idealização e objetificação do corpo feminino; pudor e receio da mulher em explorar as potencialidades do seu próprio corpo; condenação à realidade na qual nascemos; religioso (como a proibição da sexualidade sem fins reprodutivos para as mulheres); masculinista; funcionalidade da ignorância; aceitação passiva da realidade; exclusão e rejeição.

Quanto a personagem, esta tem poucas falas e, em quase todo texto, confirma a visão criada pelo narrador, por meio do discurso, sobre ela. Desse modo, até o momento, pôde-se perceber que a identidade vai sendo construída e modificada não apenas pela própria personagem, mas pela interação desta com o meio no qual está inserida. Pois, a personagem traz a incorporação desses discursos em suas ações expostas pelo narrador, mostrando, assim, como as relações discursivas constituem a identidade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, G. **Do livro à tela: identidade e representação em a hora da estrela de Clarice Lispector.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2009.

BORGES, T. **“A culpa é minha” ou “A hora da estrela”?: uma análise do romance a hora da estrela de Clarice Lispector.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

LOPES, S. **As relações interdiscursivas entre o discurso religioso e o literomusical em canções interpretadas por Luiz Gonzaga.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2017.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso.** Trad. Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. **Cenas da enunciação.** Trad. Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

_____. **Discurso literário.** Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Gênese dos discursos.** Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

POSSENTI, S. **Observações sobre o interdiscurso.** Anais do 5º encontro do CelSul. Curitiba, 2003. p. 140-148.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala.** São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RICOEUR, P. e DANIEL, J. Diálogo: A estranheza do estrangeiro. *In: Café Philo: as grandes indagações da filosofia.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 1999. p. 13-22.

SILVA, T.T.D. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Tomaz Tadeu da Silva (Org.) / Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.

A NECROPOLÍTICA SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO: SUJEITO, SENTIDO E MEMÓRIA NO DISCURSO POLÍTICO

Lucas de Carvalho Cavalcanti¹

INTRODUÇÃO

No início da pandemia de COVID-19 o discurso de que “o trabalho não pode parar”, foi bastante professado, sobretudo pelo governo federal, o que fez com que muitas pessoas começassem a duvidar da gravidade da doença. As manifestações pró e contra governo se intensificaram e o Brasil, que já vivia uma grave crise política, teve que lidar com uma nova crise, a negação da Ciência. Palavras e frases contrárias ao que preconizam os médicos e cientistas, tais como “superdimensionamento”, “gripezinha”, “todos vamos morrer um dia”, “cobre do seu governo” e “não sou coveiro” nos fizeram refletir acerca da importância dada pelo governo federal à população e às consequências dos efeitos de discurso produzidos durante a pandemia do COVID-19 no Brasil.

À luz da Análise do Discurso de linha pecheutiana (AD), este artigo, em fase de construção, propõe uma análise dessa materialização do discurso político na atualidade, sobretudo nas falas do chefe de estado do Brasil, o presidente Jair Messias Bolsonaro. A partir de um recorte de pronunciamentos do presidente em uma rede social (twitter) discute-se as consequências da produção de um discurso anticientífico em tempos de pandemia, por parte do governo federal, e como esse discurso reflete uma memória discursiva anterior, um discurso já professado antes e que diz respeito ao nosso próprio processo histórico, baseado em um modo de produção capitalista. Para tanto, nos apoiaremos em noções como a de Ideologia (ALTHUSSER (1979), a noção de sujeito do discurso (PÊCHEUX, 2009), a noção de memória discursiva (COURTINE, 2014) e o pensamento sobre a “necropolítica” de (MBEMBE, 2017).

Essas noções são caras à produção do artigo, visto que ambos os autores, apesar de separados geograficamente e temporalmente, refletem sobre o mesmo objeto: os efeitos de sentido que o discurso capitalista provoca sobre as práticas da nossa sociedade, sobretudo para a classe trabalhadora.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Graduado em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: lcc2@discente.ifpe.edu.br.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Discutir a noção de memória discursiva como elemento de ressignificação e volta ao passado através do discurso político brasileiro da atualidade, enquanto reflexo da necropolítica.

Específicos

- ◆ Tramar considerações a respeito das noções de ideologia e sujeito (2009), para a compreensão do processo sociodiscursivo que serve de base ao modo de produção capitalista e que se reflete na organização da sociedade brasileira atual.
- ◆ Reunir essas noções para falar a respeito do discurso da necropolítica, como um discurso que aponta para algo que é anterior, para uma memória discursiva com origem no processo histórico da sociedade do capital, e que alimenta o discurso político em nosso país.

METODOLOGIA

Esta discussão tem origem em uma pesquisa bibliográfica baseada em textos correspondentes à Análise do Discurso de linha pecheutiana (PÊCHEUX, 2014). A partir dessas leituras, reúne-se um excerto de textos retirados do *twitter*, que correspondem a falas do atual presidente do Brasil e representam o discurso político da atualidade. Nos referidos textos, analisa-se o processo discursivo que corresponde a atualização de uma memória discursiva (COURTINE, 2014) e o espelhamento dessa memória no discurso político brasileiro da atualidade (através da necropolítica).

RESULTADOS PRELIMINARES

Através da análise observa-se que, em tempos de pandemia da Covid-19, a produção de um discurso anticientífico, por parte do governo federal, reflete uma memória discursiva (COURTINE, 2014), aponta para um discurso já professado antes (o da necropolítica) e que tem origem no processo histórico da sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 edições, 2018.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

NO CAMINHO UMA CRUZ, NA IGREJA UM CREDO: UM ESTUDO, SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA, ENTRE O DISCURSO DOS CATÓLICOS QUE CONSTROEM AS SANTAS CRUZES DE BEIRA DE ESTRADA E O DISCURSO DA IGREJA CATÓLICA

Mabel Sales de Farias Gueiros¹

INTRODUÇÃO

A cruz é um importante símbolo Católico. Ela é utilizada pela Igreja em sua estrutura física e em seus rituais, porém os próprios fiéis a empregam nas Santas Cruzes de Beira de Estrada, que são pequenas construções que sinalizam mortes acidentais ou assassinatos, encontradas em propriedades rurais e nas encostas das rodovias. Em ambas as práticas, a sua semiose não deve ser compreendida de forma equivalente, pois “[...] os homens são diferentes e seus mundos sagrados também [...]” (ALVES, 1986, p. 29). Assim, os sentidos são obtidos na atividade social em que se encontram, entendendo também as suas relações dialógicas, pois, segundo Faraco (2009, p. 65), Bakhtin “[...] vai caracterizar as relações dialógicas como relações de sentido que se estabelecem entre enunciados, tendo como referência o todo da interação verbal e não apenas o evento da interação face a face.” Nesse contexto, procuraremos analisar como as construções das Santas Cruzes de Beira de Estrada dialogam com a Igreja Católica, identificando as axiologias dos sujeitos que constituem o nosso objeto de pesquisa, as esferas discursivas, os signos ideológicos e as ideologias que estão presentes, respectivamente, nas duas práticas religiosas.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Analisar os discursos dialógicos entre as Santas Cruzes de beira de estrada e a Igreja Católica no município de Correntes-PE.

Específicos

- ◆ Descrever os sentidos dos elementos das Santas Cruzes para os católicos que as constroem e para a Igreja católica.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Licenciada em História (UPE). E-mails: msfg@discente.ifpe.edu.br; mabelsales@hotmail.com.

- ◆ Identificar como os discursos canônicos da religião católica divergem ou convergem com as práticas das Santas Cruzes de beira de estrada;
- ◆ Explicar a concepção de pertença à Igreja católica e as Santas Cruzes, a partir dos seus discursos nativos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa será realizada através de entrevistas semiestruturadas. Segundo Oliveira (2008, p. 12), nas entrevistas semiestruturadas, “[...] há o momento das perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes”. Essas serão gravadas por meio de aplicativos de voz e transcritas com base nas regras da análise da conversação.

Para a realização desse trabalho, estimamos a participação de cinco pessoas, que foram responsáveis pela edificação das Santas Cruzes de Beira de Estrada no município de Correntes-PE. Com o intuito de observar o seu dialogismo com as leis Católicas, necessitamos, para isso, de entrevistas com uma autoridade representante do catolicismo e a análise de documentos que abordem as regras dessa religião, observando como os discursos canônicos da religião católica se posicionam em relação às práticas das Santas Cruzes de beira de estrada.

RESULTADOS ESPERADOS

O dialogismo entre as Santas Cruzes Beira de Estrada e a Igreja Católica está presente tanto na esfera discursiva religiosa, que apresenta características típicas da comunicação, adentrando no mundo sagrado, como nos signos ideológicos que estão contidos, simultaneamente, nas duas práticas, pois, como aborda Faraco (2009, p. 52), “o material semiótico pode ser o mesmo, mas sua significação no ato social concreto de enunciação, dependendo da voz social em que está ancorado, será diferente. Isso faz da semiose humana uma realidade aberta e infinita”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**. V.2, n.3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em 19 jun. 2020.

O CASO DO CANCELAMENTO E DO LINCHAMENTO VIRTUAL DE YURI MARÇAL À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Mônica Thais Cordeiro da Silva¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados preliminares da pesquisa acadêmica em linguística utilizando os preceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD) sobre o caso de cancelamento e linchamento virtual envolvendo o humorista Yuri Marçal em agosto de 2020.

De acordo com Macedo (2017), o cancelamento é um movimento para incentivar a exclusão e o linchamento virtual de pessoas, em geral, públicas, nas redes por emitir opiniões ou atitudes contraditórias ou que vão contra as causas sociais, de minorias e afins. Os linchamentos virtuais são atitudes que envolvem milhares de pessoas que dirigem violência, críticas ácidas e incentivam o boicote aos atores sociais em voga em um determinado momento.

Foi o que aconteceu com o humorista Yuri Marçal em agosto de 2020 quando o comediante publicou um vídeo no Twitter, no qual se utilizou de um personagem criado por ele chamado “Jesus Favelado”. No vídeo, “Jesus” apresentava linguajar popular de comunidades do Rio de Janeiro, com gestos e palavrões. O personagem criticou o fanatismo religioso, e disse não concordar com os atos contra o caso de aborto legal realizado na menina de 10 anos que foi vítima de estupro e ganhou grande repercussão na mídia, na internet e entre o meio político. Muitos acharam que o conteúdo do vídeo de humor não mostrava sensibilidade ao tema, fragilizava ainda mais a vítima e não mostrava respeito pela dor da família. Assim, Yuri Marçal viu seu nome nos *trending topics* do *Twitter* o que ocasionou uma onda de xingamentos de todos os lados e até ameaças de morte.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Caracterizar os fenômenos do cancelamento virtual e do linchamento virtual a luz da ACD como práticas sociais discursivas no caso específico de Yuri Marçal no *Twitter*.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Graduada em Letras pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: thais-amore@hotmail.com.

Específicos

- ◆ Descrever a categoria do significado identificacional no *tweet* do ator social envolvido nos fenômenos do cancelamento e linchamento virtual no *Twitter* no caso do humorista Yuri Marçal.
- ◆ Analisar a categoria dos modos de operação ideológica evidenciados no *tweet* do corpus.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, que evita números e lida com interpretações das realidades sociais (BAUER & GASKEL (2002, p. 22), utiliza o método indutivo (FLICK, 2013) do tipo documental. A pesquisa foi desenvolvida em três fases: a coleta de dados gerais, escolha e tratamento do *corpus* e, por fim a análise do *corpus*. Para análise final foram escolhidos os 10 *tweets* que mais evidenciaram o fenômeno na rede social *Twitter* em agosto de 2020. Para esta amostra foi escolhido apenas 1 *tweet*. A análise crítica discursiva foi realizada de acordo com os preceitos metodológicos da ACD (FAIRGHLOGH, 2012) buscando identificar os modos de operação ideológica presentes nos enunciados do corpus da pesquisa, como também os processos de significação da função identificacional (FAIRCLOUGH, 2003b) nos discursos dos sujeitos engajados no cancelamento virtual e linchamento virtual do *tweet* a ser analisado.

ANÁLISE E RESULTADOS PRELIMINARES

Nosso corpus contou com 10 *tweets* (aqui limitado a 1 exemplar) que falavam sobre o caso envolvendo o comediante Yuri Marçal no episódio do aborto da menina de 10 anos. No *post* ficou evidenciado pelas marcas enunciativas que o agente social se posicionou contra a atitude do comediante.

Nos *tweet*, ao analisarmos o significado identificacional pudemos apontar que os usuários utilizaram afirmações avaliativas e modalidades categóricas num tom mais objetivo, resultando em uma universalização dos discursos proferidos (FAIRCLOUGH, 2003b). Além disso, fica nítido que o modo de operação ideológica nos *tweets* é a fragmentação pela diferenciação, na qual indivíduos parte de um grupo social não aceitam as atitudes de um integrante. Isso fica nítido nas afirmações do usuário na figura 1. Quando o sujeito afirma “Yuri Marçal é um nojento... Moleque escroto, sem talento...” percebemos que ele é categórico e não modaliza de forma a dizer que “acha” ou que “acredita”, mas ele se compromete com o enunciado de forma a trazê-lo como

verdade em sua proposição (FAIRCLOUGH, 2003b, p.131). E isto resulta em uma construção de identidade clara que deseja cancelar o indivíduo em questão.

No que diz respeito ao modo de operação ideológica de acordo com a teoria de Thompson (1995, *apud* RESENDE, RAMALHO, 2006 p. 51), percebemos que entre os modos elencados a fragmentação pela diferenciação pode ser evidenciada na amostra trazida. Ao dizer “Sou preto e não é por isso que vou aplaudir o que esse cidadão faz não” o sujeito apesar de fazer parte de do mesmo grupo social, esclarece que se afasta de qualquer concordância com o indivíduo em questão, sendo suas atitudes empecilhos claros para qualquer união no movimento.

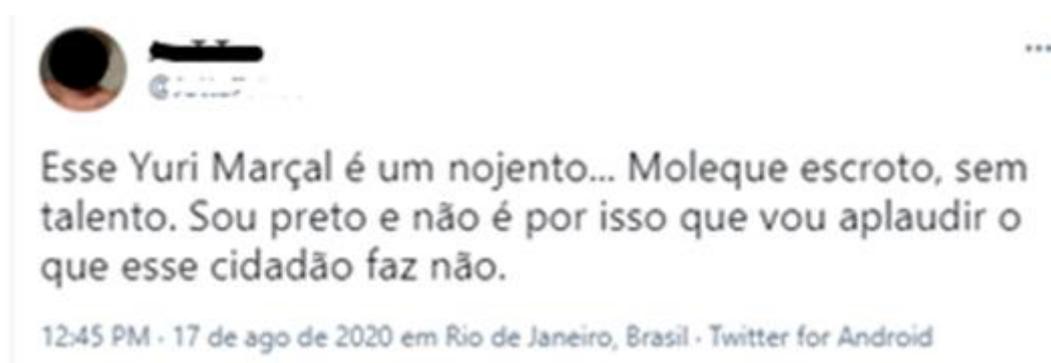


Figura 1: Tweet de usuário sobre postagem de Yuri Marçal.

Dessa forma, como resultado preliminar do início das análises podemos contar que o movimento de cancelamento do comediante Yuri Marçal teve a participação de centenas de perfis em apenas uma rede social, que manifestavam a insatisfação com os posicionamentos do humorista. Tais perfis são de pessoas comuns, com heterônimos que incentivaram o abandono, a perseguição e o cancelamento do humorista por apresentarem atitudes que aquela comunidade repudia. Essa sede de julgamentos de acordo com Foucault (1997 *apud* RESENDE, RAMALHO, 2006, p.20) demonstra que o “aprimoramento das técnicas de vigilância são um indicativo de mudança social”.

Assim, acreditamos que o cancelamento e linchamento virtual podem ser delineados como práticas sociais, pois acreditamos que esses fenômenos atendem aos requisitos (a serem exemplificados) de Fairclough e Melo (2012, p.309) que devem demonstrar a. atividade produtiva; b. meios de produção; c. relações sociais; d. identidades sociais; e. valores culturais; f. consciência; g. semiose. Além disso, a união dos grupos em prol do cancelamento indica um possível processo de mudança social. Na análise do texto em si, percebemos que esse processo conta a com a demonstração de posicionamento de diferenciação em uma mesma organização social afetando a coesão interna de um grupo que é um modo de operacionalização ideológica de fragmentação. Além disso, a modalização categórica dos indivíduos traz como verdade o erro e colocam em xeque

as falhas do comediante que é totalmente desprestigiado nas falas dos usuários levando ao cancelamento do usuário naquela rede.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. V.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FAIRCLOUGH, N., & Melo, I. F. de. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, 25(2), p.307-329. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/51460>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FAIRCLOUGH, N. **El análisis crítico dei discurso como método para Ia investigación en ciências sociales**. In: WODAK, R.; MEYER, M. (conip.) Métodos de análisis crítico dei discurso. Barcelona: Gcdisa, 2003b, pp. 179-204.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciante**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACEDO, Karen. **Linchamentos virtuais: Paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, 2016. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321038/1/Mercuri_KarenTank_M.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

ACORDA, AMOR! NA RODA VIVA DO TEMPO, VENCE NA VIDA QUEM DIZ SIM: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES DO CHICO BUARQUE SOB A PERSPECTIVA DA LITERATURA RESISTENTE

Tiago Morais Bezerra¹

INTRODUÇÃO

A Canção Popular constitui-se um dos documentos mais significativos do século XX para a História, já para a Literatura, em muitos casos trata-se de uma forma de expressão da arte de resistência nos vários períodos da história da humanidade podendo assumir um papel dinâmico relacionando os conteúdos históricos e as realidades sociais de modo interativo, possibilitando o trabalho com novas linguagens, e aprimoramento da capacidade de leitura e compreensão de novas formas linguísticas.

Nesse sentido, para que seja possível construir uma ponte entre o discurso literário presente no gênero canção e os cenários históricos da Ditadura caracterizados pela repressão militar no Brasil, é preciso que tracemos algumas reflexões acerca da literatura como uma tentativa eficaz de representação de aspectos da realidade social. Essas ações de uso da Literatura, como meio de exposição e crítica social, segundo Candido (2006), só podem ser possíveis, uma vez que ela engloba os mecanismos de produção dos objetos da cultura de um povo, como suas intenções, sua estética e, por intermédio da intertextualidade, do processo de dialogismo que um texto estabelece com outro.

A relação entre literatura e sociedade abordada aqui é fundamentada nos estudos desenvolvidos por Candido (2006). Para este autor, a obra literária depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição e a sua produção. Trazemos também as contribuições de Borges (2010) que por sua vez aponta a literatura como uma ferramenta de registro e expressão de múltiplos e complexos aspectos sociais, que se constitui a partir do mundo social e cultural e é, também, constituinte deste; apontando para a historicidade das experiências de invenção e construção mental e simbólica de uma sociedade a partir de um olhar e seu filtro ou percepção e leitura de realidade.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns; Graduado em História pela Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Garanhuns. E-mail: tmb1@discente.ifpe.edu.br; pedagogico.tiagomorais@gmail.com.

Observando esses princípios formuladores da escrita resistente, ou literatura de resistência é possível olhar o gênero canção, nesse cenário, como uma apresentação que caracteriza uma forma de expressão e retrato de questões sociais, que dá voz aos silenciados pelo Regime.

OBJETIVOS

Geral

- ◆ Produzir uma análise literária de três canções de Chico Buarque de Holanda (Acorda amor!; Roda viva; Vence na vida quem diz sim!) baseada em teorias norteadoras da Literatura de Resistência, sustentada no saber que surge nas classes populares, altamente impregnado por necessidades de mudanças sociais e uma concepção de escrita em que a consciência tem um papel fundamental e constitutivo, baseada em conflitos reais permitindo a elaboração de um olhar crítico voltado para necessidades da sociedade.

Específicos

- ◆ Identificar a produção literária do gênero canção como ferramenta de resistência durante o período da Ditadura Militar no Brasil;
- ◆ Analisar canções de autoria de Chico Buarque de Holanda e as mensagens resistentes subentendidas no corpo do gênero textual em análise;
- ◆ Refletir sobre a Ditadura Militar brasileira, a partir de letras de canções.

METODOLOGIA

O percurso metodológico realizado para construção do trabalho segue os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Este, por sua vez, é seguido de uma análise de canções que apresenta esforços para descoberta de sua estrutura, seu movimento interior, o valor significativo de suas palavras e de seu tema, tendo em mira a unidade intrínseca de todos esses elementos.

HIPÓTESES

Ao pensar em resistência cultural à ditadura, é necessário refletir sobre o importante papel que a literatura teve entre as artes de resistência. Tanto no diagnóstico da violência e da experiência

social sob o autoritarismo, quanto no exame das contradições e impasses dos intelectuais de esquerda que se opunham ao Regime.

Nesse período histórico, as ondas de resistências tomavam conta de vários segmentos sociais e ferramentas de expressão, entre elas, a escrita dos artistas que compunham o cenário brasileiro. Esta era altamente perseguida pela repressão que devorava os manifestos de resistências ou qualquer vestígio de oposição ao Regime Militar instaurado na época.

A música, objeto de análise deste estudo, é considerada, diante dos estudos literários e históricos, como um dos mais expressivos veículos de oposição ao Regime Militar. Utilizando metáforas, jogos de palavras, estratégias de persuasão, os compositores marcaram presença contra os militares.

Muitos compositores e intérpretes foram vítimas de censura e perseguição pelos militares e, por isso, perceberam a necessidade de utilizar estratégias que possibilitassem a veiculação das mensagens almejadas pelo público. Nesse sentido, muitas canções do período, até hoje, são lembradas como símbolo de resistência, mesmo com toda a luta do Regime para sufocar a liberdade de expressão

Sobre esse período

As consequências marcaram profundamente a fisionomia cultural do Brasil. Primeiramente houve uma “diáspora” dos nossos artistas e intelectuais (não só muitos deles exilados mas também dispersos em suas próprias propostas criadoras) que passaram por um período de hibernação que só há poucos anos começou a ser rompida. Nossa produção artística entrou numa fase (novamente) escapista: peças de teatro faziam alegorias tão rebuscadas que nem seus próprios autores as entendiam; letras musicais enveredavam pela pura metáfora (“a calma dos lagos zangou-se e a rosa-dos-ventos danou-se”, cantou Chico Buarque de Hollanda); o cinema novo, estrangulado pela censura vigente, morria à míngua, enquanto passava a imperar a pornochanchada (ALENCAR; RAMALHO; RIBEIRO. 1996, p.413)

É possível afirmar que, na esfera artística, a canção de protesto constitui-se como um dos gêneros que mais colaborou para a contestação das ações militares, principalmente através dos festivais de música, que, por serem veiculados pela televisão, alcançavam o público em casa. Canções com uma significativa dose de persuasão representavam mensagens subjetivas de resistência. É relevante destacar que a análise de canções considera a composição desse gênero por letra e melodia, ambos colaborativos para a construção do sentido. Sobre isso, Valverde (2008, p. 272) ressalta que

a canção não se reduz ao feliz casamento entre palavra e música: a voz, pela singularidade de seu timbre, torna presente o corpo e o desempenho de alguém real; a melodia, a seu modo e sem dizer nada, conta uma história envolvente, quando não arrebatadora; o arranjo e a instrumentalização datam e localizam o acontecimento que se canta, conferindo concretude e familiaridade à ficção; as palavras, enfim, formam o elo

simbólico de uma comunidade de falantes que são anônimos e se desconhecem, mas se reconhecem, enquanto falantes. Cada um desses aspectos contribui para envolver e aproximar misteriosamente os ouvintes, através da mediação proporcionada pela performance do cantor.

Sendo assim, é necessário destacar que durante o período militar, os compositores fizeram uso de diversas estratégias de persuasão a fim de se desviarem das indagações e medidas interventivas da censura, estratégias estas que contribuíram para a construção de um *ethos* opositor ao Regime, mas, ao mesmo tempo, funcionavam como recurso de proteção de face para o compositor.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. R. **História e Literatura: Algumas Considerações**. Revista de Teoria da História Ano 1, n. 3. Goiás, 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 297 pp. ISBN 85-359-0283-X.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VALVERDE, Monclar. Mistérios e encantos da canção. *In*: MATOS, C. N. de; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F. T. de. (orgs). **Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 268 – 277.

“Evento muito importante para nossa área de estudos. Os diálogos e discussões foram muito ricos. Evento superorganizado e bem realizado! Só tenho a agradecer a oportunidade aos organizadores e ao IFPE pelo espaço.”

Jefferson de Oliveira Silva

“O evento foi mais um exemplo dos excepcionais serviços prestados pela Instituição IFPE! Um momento importante e necessário que nos trouxe um aprendizado incrível. Considerando o contexto, não poderia ter sido melhor!”

Dinalci de Souza Tenório Ferreira

“Só tenho elogios a fazer. Foi um evento democrático que abordou várias temáticas pertinentes à linguagem e práticas sociais. Deu voz aos alunos por meio dos trabalhos e creio que o evento tenha ajudado também a comunidade, visto que os trabalhos apresentados são espelhos da sociedade e das inquietações vividas hoje.”

Lucas de Carvalho Cavalcanti



Pós-Graduação
em Linguagem
e Práticas Sociais